

Tabela 4-2 – Aproveitamento das Águas Subterrâneas.

Unidades	Volume Precipitado no Aquífero (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	Reservas Renováveis (x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> /ano)	Disponibilidade (x 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> /ano)	Vazão Média (m <sup>3</sup> /h)	Número de Poços Necessários a Explorar a RER
DUNAS	67	6.700	105	6,50	278
ALUVIÃO	56	5.600	227	6,00	274
BARREIRAS	981	49.050	165	4,70	2.675
CRISTALINO	1.333	6.660	297	1,56	330
TOTAIS	2.437	68.010	794	4,69	3.557

Fonte: SRH - CEARÁ (1996)

A área do empreendimento está localizada na bacia hidráulica do Litoral. Dentro da área podem ser encontrados corpos d'água, como áreas alagáveis nos limites leste e oeste, além de um olho d'água no setor nordeste que estão mapeados na planta do Zoneamento Geoambiental (ver Volume Anexos).

A Formação Barreiras representa o maior aquífero da região com uma boa vazão de água. As dunas constituem outra potencialidade hídrica (Aquífero Dunas).

#### 4.1.6 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PRIORITÁRIAS

Para a melhor caracterização de uma área onde se pretende instalar um empreendimento é mister saber a relação geográfica desta área com as áreas de interesse ambiental delimitadas pelo poder público. Algumas destas áreas têm sérias restrições de uso e, por isso mesmo, devem ser bem definidas nos estudos ambientais.

São áreas que fazem parte do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) ou instituídas pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), como reservas indígenas, ou ainda as chamadas Áreas Prioritárias, definidas pelo Ministério do Meio Ambiente e que possuem variadas importâncias como conservação, recuperação, etc. A Figura 4-2 mostra a situação do empreendimento quanto a estas áreas especiais.